Brasil Cristão

Ano 29 | nº 351 | Outubro 2026



NA ESCOLA DE JESUS DE NAZARÉ

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Expediente



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: "Mão de Jesus" – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br
Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

Especial do mês

Na Revista Brasil Cristão do mês de outubro, Dom Murilo convida-nos a refletir sobre as diversas realidades que vivenciamos no mundo atual e como devemos, em meio a tudo isso, seguir os ensinamentos de Jesus de Nazaré. Na coluna Vida com Deus, Cassio Abreu nos faz meditar em nossas fragilidades humanas, mas como a graça de Deus sempre vem em auxílio para nos sustentar em nossa caminhada.
Frei Rinaldo na coluna Vida e Saúde nos alerta sobre a importância da Campanha do Outubro Rosa e como devemos cuidar de nossa saúde sem buscando a prevenção e uma vida saudável. E Pedro Rigolo na coluna Mística Cristã, a partir da celebração de 10 anos da Exortação Apostólica Amoris Laetitia, nos escreve sobre a Beleza da Família Cristã. Leia e divulgue a Revista Brasil Cristão de outubro e seja enriquecido com este alimento espiritual para sua vida. Deus lhe abençoe!



07 Na Escola de Jesus de Nazaré



20 A Vitória da Graça sobre a Fragilidade

Meu Senhor e Meu Deus

SÃO LUCAS: MÉDICO, EVANGELISTA E AUTOR DOS ATOS DOS APÓSTOLOS.



"Saúda-vos Lucas, o caríssimo médico, e Demas. Saudai os irmãos de Laodiceia, como também a Ninfas e a igreja que está em sua casa. Uma vez lida esta carta entre vós, fazei com que ela o seja também na igreja dos laodicenses. E vós, lede a de Laodiceia. Minha saudação, de próprio punho: Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça esteja convosco!" (Cl 4, 14-16.18)

Eduardo Fraguas
@associacaodosenhorjesus

No dia 18 de outubro celebramos a Festa de São Lucas Evangelista. Lucas nasceu em Antioquia, na Síria. Estudou sobre as ciências de sua época e, por isso, era reconhecido como médico como se vê na Carta de São Paulo aos Colossenses. Não teve a oportunidade de conhecer Jesus, mas por meio de Paulo e dos demais Apóstolos foi apresentado a esta pessoa que mudou a sua vida.

Caminhando entre as primeiras comunidades cristãs, percebeu que aqueles que abraçaram a fé em Jesus e não eram judeus, tinham a necessidade de algo que lhes contasse de maneira ordenada sobre a vida de Jesus. Assim, empreendeu uma pesquisa sobre os fatos que se desenvolveram a partir do anúncio do nascimento de João Batista, passando pelo nascimento e pela infância de Jesus a qual, segundo a tradição, ouviu de Maria, mãe de Jesus, muitos detalhes que escreveu, percorrendo a vida de Jesus, seus ensinamentos e sua paixão, morte e ressurreição até sua ascensão aos céus.

O Terceiro Evangelho deixa transparecer a personalidade cativante de seu autor deixando mostrar um pouco a sua alma apresentando a mensagem de Jesus de modo original e rico em doutrina, sem abandonar a construção teológica dos textos, como os demais evangelistas, com uma influência do pensamento de Paulo.

Ele fala da misericórdia de Jesus, de Sua ternura para com os humildes e do duro tratamento com os orgulhosos.

Fala sobre a necessidade da oração através dos exemplos que Jesus deu e da ação do Espírito Santo que ocupa um lugar especial em sua narração.

Segundo algumas tradições, devido ao contato de Lucas com a Virgem Maria, ele teria pintado o primeiro Ícone retratando a Mãe de Jesus e que teria serviço de inspiração para os demais ícones de Maria. Ele segue a sua missão seguindo Paulo em suas viagens e alguns textos antigos afirmam que ele morreu em Tebas, capital da Beócia.

Que São Lucas Evangelista rogue por nós, por todos os que se dedicam à confecção de imagens dos santos e, em especial, por todos os médicos e profissionais da saúde para que sejam recompensados pelos serviços prestados no cuidado aos irmãos.

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Anunciamos Jesus

NA ESCOLA DE JESUS DE NAZARÉ

A Igreja, esse Povo de Deus que, a convite de Jesus e pela força do Espírito Santo, caminha em direção ao Pai, tem a missão de iluminar a vida das pessoas de cada época e de cada lugar. Deve ajudá–las a encontrar razões para viver e lutar, para renovar sua esperança e enfrentar as dificuldades de cada dia.

Dom Murilo S.R. Krieger, SCJ
Arcebispo Emérito de São Salvador da Bahia

É chamada a fazer com elas o que Deus fez com o povo de Israel: atraí-las com amor, tomá-las nos braços e ensiná-las a caminhar (cf. Os 11,1-9).
Para realizar essa missão, a Igreja é chamada a conhecer o mundo, os homens e as mulheres, levando em conta que os problemas de cada etapa da história foram diferentes. É o caso, então, de perguntar-nos: quais serão as características de nosso tempo?

Vivemos em uma época em que as mudanças são profundas, rápidas e atingem a todos. O ser humano domina cada vez mais o universo; seu coração, contudo, continua inseguro. Sente-se livre e tem vergonha de recordar os séculos dominados pela escravidão; mas nunca o seu coração foi tão apegado às riquezas, ao poder e ao prazer. Jamais a humanidade se viu rodeada de tanta riqueza e não se tem lembrança de momento algum da história em que tantas pessoas tenham passado tanta fome e miséria como atualmente.

Cresce o sentido de solidariedade diante da certeza de que, unidos, viveremos melhor e nos realizaremos mais; não faltam, porém, divisões entre povos e raças, entre grupos e comunidades, quando não dentro de uma mesma família.

Todos querem a paz, aplaudem os encontros que prometem promovê-la e não são poucos os que se dizem dispostos a dar a vida por ela; mas terá havido em algum século tanto ódio e tanta guerra, destruindo e matando a esperança de tantas multidões?

Comunica-se muito através do rádio, dos jornais e da televisão; curiosamente, jamais o ser humano sentiu-se envolvido por tamanha solidão. Há a preocupação geral de organizar a vida, e aí estão os computadores, multiplicando-se sempre mais; poucos conseguem, contudo, colocar a paz em seu coração desordenado, inquieto e insatisfeito.

Diante de tudo isso, nascem as perguntas: Para onde vamos? O que nos guarda? Onde encontrar a salvação?

É verdade que nós mesmos precisamos encontrar as respostas; isso não impede que aprendamos daqueles que, tendo vivido em situações diferentes, dedicaram sua vida para ajudar os que estavam deitados à beira do caminho, numa atualização da parábola do Bom Samaritano. Conhecendo suas propostas, descobriremos, pouco a pouco, que o mundo se transforma, é verdade, mas o coração humano é sempre o mesmo.

Muitos, no passado, viram os males da sociedade em seu tempo, estudaram suas causas e concluíram, acertadamente, que quando se recusa o amor de Jesus, nasce a infelicidade. E, como a solução para superar esse impasse, procuraram testemunhar: Deus nos ama e por nós enviou Seu Filho (cf. Jo 3,16). Fazendo sua a experiência de Paulo, repetiam: "Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2,20).

Outros foram além: desejaram que todos subissem ao Calvário, certos de que lá encontrariam Alguém que não precisava estar lá. Estava porque era coerente, já que havia dito tempos antes:

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15,13). Ali testemunhou Seu amor, entregando-se por todos. De Seu corpo perfurado pela lança saíram sangue e água, prova irrefutável de que havia se doado até o fim.

A experiência desses discípulos passa a ser a experiência de muitos outros que, por sua vez, quiseram testemunhar ao mundo que Cristo, resposta do Pai para a humanidade, é a resposta adequada para os problemas do mundo.

Os que entram em Sua escola ("Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" Mt 11,29) sentem-se chamados a expressar em sua vida as diversas manifestações do amor: acolhida, misericórdia, compreensão, perdão, paciência, bondade, afabilidade... Mas não param nisso: sentem-se igualmente convocados a anunciar a graça recebida, para que também outras pessoas e comunidades possam escutar o apelo que se renova com uma força admirável: "Vinde a mim vós que estais aflitos e sobrecarregados, porque eu vos aliviarei..." (Jo 11,28).

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Vida com Deus

A VITÓRIA DA GRAÇA SOBRE A FRAGILIDADE



Na teologia Católica, o mistério do Amor Divino manifesta-se de forma mais sublime na Misericórdia de Deus, uma realidade que não se contrapõe à justiça, mas a supera e a plenifica. No entanto, para compreendermos a profundidade desse dom gratuito, a doutrina católica ensina que é indispensável olhar honestamente para a nossa condição humana ferida pelo Pecado Original.

Cássio Abreu
@associacaodosenhorjesus

É nesse cenário de fragilidade, marcado pela concupiscência, que a ação misericordiosa do Criador brilha com maior intensidade e revela-se não como uma tolerância passiva ao erro, mas como uma força viva e transformadora que restaura a dignidade do homem e o capacita para a santidade.

Para a doutrina católica, expressa no Catecismo da Igreja Católica (CIC §1264 e §1426), a concupiscência é a inclinação para o pecado que permanece no ser humano mesmo após o Batismo.

No plano original de Deus, o homem gozava de harmonia interior: sua razão, sua vontade e seus afetos estavam perfeitamente alinhados com a Vontade Divina. Com o Pecado Original, essa ordem foi desfeita. Embora o Batismo apague a culpa original e reconcilie o homem com Deus, injetando na alma a vida da graça, as consequências físicas e morais do primeiro pecado permanecem como consequência.

A concupiscência afeta os apetites humanos, fazendo com que os bens materiais e os prazeres criados exerçam um apelo desordenado sobre a vontade. O Apóstolo Paulo descreve esse drama interior: "Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero" (Romanos 7,19).

A Igreja enfatiza que a concupiscência em si mesma não é pecado, mas sim uma ferida, um "combate" que o cristão deve travar diariamente. Ela serve como um lembrete constante da dependência que o ser humano tem do seu Criador.

Diante de um ser humano inclinado à queda, Deus não responde com abandono ou condenação imediata, mas com a Sua misericórdia (misericórdia, do latim miserere – compadecer-se; e cor – coração). Na tradição católica, a misericórdia é o atributo divino pelo qual Deus assume a miséria humana como se fosse Sua para poder curá-la.

Como destacou o Papa João Paulo II na encíclica Dives in Misericordia, Jesus Cristo é a própria personificação da misericórdia do Pai. Na Cruz, Cristo assume sobre Si as consequências da concupiscência e do pecado da humanidade. A misericórdia católica não é um sentimento vago ou uma "anistia barata" que ignora a gravidade do mal; ela custou o Sangue do Filho de Deus. Ela reconhece a gravidade do pecado precisamente porque conhece o valor imenso de cada alma humana.

A relação entre a inclinação humana ao erro e o amor divino fundamenta-se em três pilares teológicos essenciais:

- A Pedagogia do Perdão contínuo: Deus conhece a estrutura da criatura e sabe que ela é pó (Cf. Sl 103,14). A existência da concupiscência faz com que a jornada cristã raramente seja uma linha reta de perfeição; ela é, frequentemente, um caminho de quedas e recomeços. A misericórdia se apresenta, portanto, como uma fonte inesgotável de paciência divina.
- O Sacramento da Reconciliação (Confissão): Este é o canal por excelência onde a misericórdia encontra a fraqueza decorrente da concupiscência. A Igreja ensina que não importa quantas vezes o fiel caia devido às suas inclinações desordenadas, o perdão de Deus está sempre disponível se houver um coração contrito e o firme propósito de emenda.

- A Graça como Remédio e Força: A misericórdia não serve apenas para perdoar o passado, mas para fortalecer o presente. Por meio da oração, da Eucaristia e dos dons do Espírito Santo, a graça divina atua diretamente sobre a concupiscência, reordenando gradualmente os afetos humanos e permitindo que o homem recupere o domínio de si.

O Magistério da Igreja Católica alerta contra dois desvios perigosos na vivência dessa relação entre a fraqueza humana e a bondade de Deus:

- A Presunção: Consiste em pecar deliberadamente abusando da misericórdia, pensando: "Posso pecar seguindo minha concupiscência, pois Deus é bom e me perdoará de qualquer maneira". Isso esvazia o sentido da conversão. A verdadeira acolhida da misericórdia exige o arrependimento sincero e o combate ativo contra as inclinações pecaminosas.
- O Desespero: Ocorre quando o ser humano, desanimado pela reincidência nos mesmos pecados causados pela concupiscência, passa a crer que sua miséria é maior do que o poder redentor de Deus. Contra isso, a Igreja propõe a espiritualidade da Divina Misericórdia, popularizada por Santa Faustina Kowalska, cuja jaculatória central é: "Jesus, eu confio em Vós". A teologia católica afirma, categoricamente, que nenhum pecado ou inclinação humana é capaz de esgotar o oceano da Misericórdia Divina.

A doutrina da Igreja Católica sobre a misericórdia de Deus e a concupiscência humana oferece uma visão profundamente realista e, ao mesmo tempo, esperançosa sobre a existência. Ela não nega a miséria e a fraqueza que habitam o coração do homem após a queda original, mas recusa-se a definir o ser humano por suas derrotas.

A concupiscência faz do homem um soldado em combate espiritual permanente; a misericórdia garante que ele nunca lute sozinho e que a vitória final já foi conquistada por Cristo. Longe de ser um salvo-conduto para a negligência moral, a certeza do amor misericordioso de Deus é o maior estímulo para que o católico, reconhecendo-se frágil, levante-se após cada queda e continue sua caminhada rumo à santidade. A fraqueza humana, portanto, torna-se o palco onde Deus manifesta a grandeza extraordinária do Seu amor.

Brasil Católico

Brasil Católico

Vida e Saúde

OUTUBRO ROSA: O CUIDADO COM A SAÚDE É UM GESTO DE AMOR A VIDA

Querido Sócio leitor. Deus abençoe você e toda a sua família. Outubro chega trazendo uma cor especial: o rosa. Mais do que uma campanha de conscientização, o Outubro Rosa representa um convite à vida, à prevenção e ao cuidado com a saúde da mulher.

Frei Rinaldo Steccanella, OSM
@freirinaldooficial

É também uma oportunidade para recordar tantas mulheres que enfrentam, com coragem e esperança, os desafios impostos pelo câncer de mama.

O câncer de mama é uma das doenças que mais preocupam a população feminina. Entretanto, os avanços da medicina, aliados ao diagnóstico precoce e aos tratamentos adequados, têm permitido melhores resultados e maiores possibilidades de recuperação.

Por isso, uma das mensagens mais importantes desta campanha é simples: conhecer o próprio corpo e procurar assistência médica diante de qualquer alteração suspeita pode fazer toda a diferença.

Entre os sinais que merecem investigação estão o aparecimento de nódulos nas mamas ou nas axilas, alterações na pele, mudanças no formato do mamilo e secreções espontâneas, especialmente quando acompanhadas de sangue. Nem toda alteração significa câncer, mas nenhuma suspeita deve ser ignorada.

A mamografia é um importante instrumento de rastreamento. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda o exame a cada dois anos para mulheres de 50 a 74 anos. Mulheres entre 40 e 49 anos também podem realizá-lo pelo SUS, mediante decisão compartilhada com um profissional de saúde, após esclarecimento dos benefícios e possíveis riscos. Situações de maior risco exigem avaliação individualizada.

Contudo, o Outubro Rosa também nos ensina que cuidar da saúde vai além dos exames.

Alimentação equilibrada, atividade física regular, manutenção de um peso saudável e redução do consumo de bebidas alcoólicas são atitudes importantes para diminuir riscos e promover qualidade de vida.

Não podemos esquecer, porém, da dimensão emocional da doença. Uma mulher que recebe o diagnóstico de câncer precisa de tratamento, mas também de carinho, escuta, respeito e presença. O apoio familiar e comunitário pode tornar a caminhada menos solitária.

A fé, nesse contexto, pode ser uma fonte preciosa de fortalecimento interior, sem substituir os recursos oferecidos pela medicina.

Que o Outubro Rosa não seja apenas um mês de campanhas, mas uma oportunidade de renovar nosso compromisso com a saúde e a dignidade de cada mulher.

Cuidar de si mesma não é egoísmo. É reconhecer o valor da própria vida e permitir que o amor também comece pelo autocuidado.

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Mística Cristã

A BELEZA DA FAMÍLIA CRISTÃ



Na sequência das reflexões sobre a Beleza cristã, propomos dedicar o mês de outubro ao tema família. A motivação vem do Encontro realizado no Vaticano, de 07 a 14 de outubro, em comemoração aos 10 anos da Exortação Apostólica Amoris Laetitia sobre o matrimônio e a família cristã, que se estruturou em cinco eixos:

Pedro Rigolo Filho
@associacaodosenhorjesus

O primeiro eixo tratou da realidade, da beleza e dos desafios das "Famílias hoje". A noção de família passa por constantes ressignificações. A família extensa deu lugar à nuclear, e surgem desafios como casais despreparados, a solidão de filhos únicos, o adiamento ou recusa da maternidade e da paternidade, a marginalização dos idosos e o aumento de lares chefiados por mães solo. Destacam-se também novos arranjos, como famílias homoafetivas que acolhem e adotam crianças oferecendo-lhe a possibilidade de lar. Diante dessa pluralidade, a noção de família se amplia, mas, por sua vez, a compreensão da família cristã exige redescoberta, e a Igreja é chamada a resgatar sua identidade e beleza.

Refletindo sobre "os jovens e a descoberta da vocação matrimonial" o segundo destaca que muitos jovens que optam pelo matrimônio o fazem mais por convenção social do que por convicção vocacional. Expostos aos apelos do mundo, eles precisam ser ajudados pelos casais mais velhos a descobrirem o sentido, as exigências, mas também as alegrias do matrimônio.

O terceiro eixo dedicou-se ao papel da comunidade cristã no acompanhamento à "vida matrimonial nos primeiros anos". Cabe a Igreja ajudar o casal a enfrentar as dificuldades comuns à luz da graça do sacramento e da missão que dele deriva, compreendendo que o matrimônio é caminho de santificação no qual a cruz também está presente.
O quarto eixo, "As famílias e as dificuldades da vida", refletiu sobre pobreza, desemprego, falta de moradia, solidão, doenças, traições ou perda de um filho. Tais realidades podem desestabilizar a família, gerando crises que levam ao abandono do lar, ao divórcio e às segundas núpcias, e precisam ser assumidas pela Igreja.

Por fim, o quinto eixo lembra que "As famílias cristãs são sujeitos da missão da Igreja", seja contribuindo para a formação de outros casais, seja, sobretudo, pelo testemunho cotidiano de Igreja doméstica. A família cristã, ainda que composta apenas pelo casal, é sinal sacramental no mundo, especialmente para os jovens, tão carentes de Deus. A comunhão do casal entre si, com os filhos, com a comunidade e os pobres manifesta a presença viva de Cristo no meio do povo.

O documento que motivou o encontro traz o título: As alegrias do Amor. Essa alegria não é a que o mundo oferece, mas aquela deriva da fidelidade ao amor d'Aquele que primeiro nos amou. A mística cristã, enraizada no amor de Deus e alimentada pela graça e misericórdia dos sacramentos, especialmente do matrimônio, nutre a certeza e a esperança do Reino e revela a missão: Há uma beleza no matrimônio e nas famílias cristãs que ainda necessita ser descoberta.

Brasil
Cristão
Brasil
Cristão

Vida Nova

ATÉ PARA A RECONCILIAÇÃO É PRECISO PRUDÊNCIA



Jesus nos ensinou que o perdão é um dos maiores gestos de amor que podemos oferecer. Ele é expressão da misericórdia que recebemos de Deus e que deve estar presente em nossas relações.

Fabíola Ferraro
@associacaodosenhorjesus

Mas existe algo importante que precisamos compreender: perdoar não significa, necessariamente, retomar imediatamente uma relação. O perdão liberta o coração, mas a confiança precisa ser reconstruída. E é justamente nesses momentos de mágoa, decepção e feridas emocionais que a oração se torna indispensável.

O próprio Jesus nos oferece um exemplo extraordinário de como o amor pode restaurar uma relação. Depois de Pedro tê-lo negado três vezes, Cristo não o humilhou, não o acusou e nem o condenou. Ao reencontrá-lo, fez uma pergunta que atravessa os séculos: "Simão, filho de João, tu me amas?" (Jo 21,15-17). Jesus não ignorou o que havia acontecido, mas ofereceu a Pedro a oportunidade de recomeçar. Em vez de alimentar a culpa, abriu espaço para o amor, o arrependimento e a restauração.

Quantas vezes, diante de uma situação difícil, não sabemos se devemos nos aproximar, esperar ou simplesmente manter distância? É nesse momento que precisamos buscar a Deus. A oração nos ajuda a silenciar os sentimentos que podem nos levar a decisões precipitadas e a pedir a sabedoria necessária para discernir o melhor caminho.

A prudência, tão importante na vida cristã, não significa medo, orgulho ou falta de perdão. Significa agir com sabedoria, reconhecendo a realidade e compreendendo que uma reconciliação verdadeira exige tempo, sinceridade e atitudes concretas de mudança. Como nos ensina o Evangelho: "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mt 7,16).

Rezar não significa ignorar o que aconteceu ou aceitar que as mesmas feridas se repitam. Pelo contrário, é colocar nossa dor diante de Deus, pedir forças para perdoar e discernimento para estabelecer limites. O perdão é uma decisão do coração; a reconciliação envolve duas pessoas e precisa ser construída com verdade e responsabilidade.

Em momentos assim, a oração também nos ajuda a vencer o ressentimento, a não alimentar o desejo de vingança e a compreender que cada processo tem seu tempo. Podemos pedir a Deus que toque não apenas o nosso coração, mas também o coração de quem nos feriu, despertando o arrependimento sincero e o desejo de transformação.

Acima de tudo, a oração é o encontro com Aquele que conhece nossas feridas mais profundas. Deus nos acolhe, fortalece nossa fé e nos ensina a amar sem perder a sabedoria. Nem sempre a resposta será uma reaproximação imediata. Às vezes, será necessário esperar, reconstruir a confiança ou preservar uma distância. O importante é não permitir que a dor seja a responsável por nossas escolhas.

Por isso, diante de uma relação ferida, não decida apenas com o coração machucado. Reze! Peça a Deus a graça de perdoar, a sabedoria para discernir e a serenidade para respeitar o tempo de cada processo. A oração ilumina nossas escolhas e nos ajuda a transformar feridas em oportunidades de crescimento espiritual.

E lembre-se: o perdão liberta o coração, mas a confiança se reconquista. Até para a reconciliação é preciso prudência; o amor nos ensina a perdoar, a oração nos ajuda a discernir e Deus nos conduz ao caminho da verdadeira paz.

Brasil

Cristão

193ª Edição | Outubro / 2026



REFLEXÕES

DIÁRIAS

ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS

01/10/26 – Qui – Santa Teresa do Menino Jesus, Virgem e Doutora da Igreja, Memória
Jó 19,21-27; Sl 26(27),7-8a.8b-9abc.13-14 (R. 13); Lc 10,1-12
Hoje iniciamos o mês das missões e celebramos Santa Terezinha do Menino Jesus, uma das santas mais conhecidas e amadas no mundo. É considerada doutora da Igreja e padroeira de todos os missionários, porque, nas dependências do Mosteiro de Lisieux, oferecia todo e qualquer sacrifício para ajudar os missionários em suas obras de evangelização. Terezinha compreendeu muito bem, em sua tenra idade, o valor de uma vida imolada para Cristo. Conhecia a frase de Jesus: "A messe é grande, mas os operários são poucos. Rogai, pois, ao Dono da messe, para que envie operários à sua messe".
Propósito: Diga frequentemente: Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.

02/10/26 – Sex – Santos Anjos da Guarda, Memória
Ex 23,20-23; Sl 90(91),1-2.3-4.5-6.10-11 (R. 11); Mt 18,1-5.10
Hoje é a primeira sexta-feira do mês, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e, também, dia dos Santos Anjos da Guarda, que Deus colocou ao nosso lado, protegendo-nos e iluminando-nos. O catecismo ensina que há nove "coros" de Anjos, que louvam o Senhor: Anjos, Arcanjos, Querubins, Serafim, Potestades, Tronos, Dominações, Virtudes e Principados. Destacamos o "Anjo da Guarda", que nos acompanha dia e noite, e nos protege especialmente quando se apresenta uma ocasião de pecado. Saiba dizer sempre "não" ao pecado e pense no Anjo que te protege.
Propósito: Reze para seu Anjo da Guarda proteger sua família.

Brasil Católico

03/10/26 – Sáb – Santos André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, Presbíteros, Mateus Moreira e Companheiros, Mártires, Memória
Jó 42,1–3.5–6.12–16; Sl 118(119),66.71.75.91.125.130 (R. 135a); Lc 10,17–24
Jesus comenta com os apóstolos o resultado de uma missão evangelizadora que acabavam de fazer. Eles diziam: "Senhor, até os demônio se submetem ao teu nome". De fato, os apóstolos contavam um ao outro as maravilhas que haviam operado nas aldeias, convertendo pessoas, batizando, falando de Jesus e vencendo o poder do mal. Muita gente acreditava em Jesus, outros ficavam céticos, mas queriam maiores esclarecimentos. E todos ficavam encantados com a postura séria, segura e afável de Jesus, que não cansava de ensinar.
Propósito: Fazer sempre, com devoção, o sinal da cruz.

04/10/26 – Dom – 27° Domingo do Tempo Comum
Is 5,1–7; Sl 79(80),9.12.13–14.15–16.19–20 (R. Is 5,7a); Fl 4,6–9; Mt 21,33–43
Hoje é dia de São Francisco de Assis, um dos santos mais populares e conhecidos no mundo. Após uma juventude cheia de aventuras, muitas vezes não das melhores, Francisco encontrou, na pessoa de Cristo, o ideal da sua vida. Deixou tudo e tornou-se um instrumento nas mãos de Deus para apresentar ao mundo os verdadeiros valores, que não estão sujeitos ao tempo. A caridade, o serviço, a pobreza evangélica, a aceitação das pequenas e grandes cruzes. Sinta-se também como um instrumentos nas mãos de Deus.
Propósito: Repetir, com Francisco de Assis: "Senhor, fazei-me instrumento da vossa paz".

Brasil Católico

05/10/26 – Seg – 27ª Semana do Tempo Comum – São Benedito, o Negro, Religiosa
Gl 1,6-12; Sl 110(111),1-2.7-8.9 e 10c (R. 5b); Lc 10,25-37
O evangelista São Lucas relata, hoje, a parábola do Bom Samaritano, sem dúvida uma das mais conhecidas e didáticas que Jesus ensinou. O amor não tem limites e, quando se trata de fazer o bem, não devemos pensar duas vezes ou fazer cálculos que podem acumular benefícios pessoais. Trabalhe com as pessoas, representadas pelos nossos irmãos, especialmente os mais carentes e necessitados. No amor ao próximo, com o qual nos relacionamos, está sempre presente o amor a Deus. É Ele que nos agradece toda vez que agimos com dedicação, generosidade e carinho.
Propósito: Fazer um benefício a alguém que nunca será conhecido.

06/10/26 – Ter – 27ª Semana do Tempo Comum – São Bruno, Presbítero ou Santa Faustina Kowalska, Virgem
Gl 1,13-24; Sl 138(139),1-3.13-14ab.14c-15 (R. 24b); Lc 10,38-42
O episódio das duas irmãs, Marta e Maria, que acolhem Jesus em sua casa para uma gostosa refeição é bastante conhecido. Jesus agradece a Marta pela boa vontade e empenho ao preparar uma comida especial e apetitosa, mas "foi Maria que escolheu a melhor parte, que não lhe seria tirada". De fato, Maria não estava perdendo nem um lance das palavras de Jesus, sentada aos pés do Mestre. Aprenda a gostar da Palavra de Deus, que diariamente se apresenta na leitura do Santo Evangelho. Ele é o sustento que fortalece e anima nosso estilo de vida cristã.
Propósito: Encontre um tempo para a leitura de um trecho do Evangelho.

Brasil Cristão

07/10/26 – Qua – Bem-aventurada Virgem Maria do Rosário, Memória
At 1,12-14; Sl (Lc 1,46-47.48-49.50-51.52-53.54-55 (R. 49)); Lc 1,26-38
Celebramos, hoje, o dia de Nossa Senhora do Rosário. Lembre-se das seis aparições de Fátima, quando Nossa Senhora repetiu incansavelmente a necessidade de se rezar o Santo Terço. É uma boa oportunidade para meditarmos os Mistérios Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos que norteiam a nossa fé cristã. Através desta oração aprendemos, como Maria, a dizer o nosso "sim" a Deus, que nos chama a fazer sua divina vontade, que se identifica com a nossa santificação. Faça da oração do Terço um hábito de vida.
Propósito: Rezar o Santo Terço todos os dias.

08/10/26 – Qui – 27ª Semana do Tempo Comum
Gl 3,1-5; Sl (Lc 1,69-70.71-72.73 e 75 (R. cf. 68)); Lc 11,5-13
Presta muita atenção no que Jesus ensina, hoje: "E eu vos digo: pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá". Com estas palavras Jesus deixa claro que os pedidos a Deus, acompanhados pela humildade e sinceridade, nunca ficam sem uma resposta positiva em nosso favor. A insistência em pedir é uma demonstração da fé, que acredita na intervenção divina e no socorro que Deus oferece em todas as nossas necessidades.
Propósito: Você pede sempre com sincera humildade?

Brasil Católico

09/10/26 – Sex – 27ª Semana do Tempo Comum – São Dionísio, Bispo, e seus Companheiros, Mártires, ou São João Leonardi, Presbítero
Gl 3,7–14; Sl 110(111),1–2.3–4.5–6 (R. 5b); Lc 11,15–26
O demônio não deixa ninguém em paz, nem a Jesus. As tentações não devem ser entendidas como pecados, mas como manifestações ou provas de uma adesão a Deus, que assim fortalece a fraqueza humana ao rejeitar o mal e fazer somente o bem. No Evangelho de hoje, Jesus afirma: "Se eu expulso o demônio pelo dedo de Deus, é porque chegou para vós o Reino de Deus". Não esqueça: Deus, em sua infinita sabedoria, não pode permitir que sejamos tentados além dos nossos limites e forças.
Propósito: Evite sempre as ocasiões de pecado.

10/10/26 – Sáb – 27ª Semana do Tempo Comum
Gl 3,22–29; Sl 104(105),2–3.4–5.6–7 (R. 8a); Lc 11,27–28
Merece destaque a resposta de Jesus a alguém que elogiou sua mãe com estas palavras: "Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram". Jesus prontamente respondeu: "Antes, bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põe em prática". Será que Jesus poderia nos elogiar hoje por sermos os evangelizadores dos tempos modernos? Ou corremos o rico de deixar de lado o tesouro da Palavra divina, dando a prioridade a outras "palavras", que na verdades são como falsos deuses?
Propósito: Medite diariamente um trecho da Palavra de Deus.

Brasil Católico

11/10/26 – Dom – 28º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Is 25,6–10a; Sl 22(23),1–3a.3b–4.5–6 (R. 6cd); Fl 4,12–14.19–20; Mt 22,1–14
O convite de Jesus para fazer parte do seu "banquete" é aberto a todos, sem distinção de pessoas. Trata-se de fazer parte da sua amizade, de ouvir a sua palavra, de fazer propósitos novos e generosos, mas, infelizmente, nossa resposta nem sempre é a melhor. Assim o tempo passa e os frutos que se recolhem não são muitos nem saborosos. Jesus, porém, continua insistindo em chegar na sua casa, participar da sua alegria e realizar o grande projeto da sua divina vontade: que todos se salvem e respondam aos constante sinais da graça divina, mesmo que seja no último instante da vida terrena.
Propósito: Nunca deixe para amanhã o bem que se pode fazer hoje.

12/10/26 – Seg – Bem-aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida, Solenidade Est 5,1b–2;7,2b–3; Sl 44(45),11–12a.12b–13.14–15a.15b–16 (R. 11.12a); Ap 12,1.5.13a.15–16a; Jo 2,1–11
O evangelista João relata o primeiro milagre de Jesus, operado na aldeia de Caná, na Galileia, ao transformar 600 litros de água em ótimo vinho, numa festa de casamento. Foi Maria que disse aos garçons: "Fazei tudo o que Ele vos disser". E Jesus não consegue negar um pedido que vem diretamente de sua mãe. Maria é Medianeira de todas as graças e, neste dia, o Brasil inteiro apela à intercessão de Nossa Senhora, para o bem de todas as família, pela pátria, pelos doentes e necessitados. E Maria dá a sua resposta.
Propósito: Ofereça o Terço de hoje para o bem e a paz no Brasil.

Brasil Católico

13/10/26 – Ter – 28ª Semana do Tempo Comum
Gl 5,1-6; Sl 118(119),41.43.44.45.47.48 (R. 41a); Lc 11,37-41
Jesus, muito atento ao comportamento humano, não suporta a falsidade e menos ainda a hipocrisia. Ele afirma, falando aos fariseus: "Vós limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade! Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o conteúdo?" Cuidado com estas palavras de Jesus, que poderiam ser proferidas para nós, quando não há uma lógica entre o que professamos com as palavras e o estilo da nossa vida cristã. É necessário agir sempre com pureza de coração.
Propósito: Fazer um exame de consciência diariamente.

14/10/26 – Qua – 28ª Semana do Tempo Comum – São Calisto I, Papa e Mártir
Gl 5,18-25; Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R. cf. Jo 8,12); Lc 11,42-46
Hoje, Jesus se apresenta como Mestre que ensina a verdade e o caminho seguro para a retidão de vida: "Ai de vós fariseus, que gostais dos primeiros lugares na sinagoga... vós sois como sepulcros que não aparecem, e sobre os quais os homens caminham sem o saber... ai de vós que carregais os homens com pesos que não podem levar". O ensinamento de Jesus é explícito: a prática das virtudes, especialmente a humildade, se faz necessária e prioritária no dia a dia de cada um. Pense e reflita.
Propósito: Pense em Nossa Senhora, verdadeira imagem da humildade.

Brasil Católico

15/10/26 – Qui – Santa Teresa de Jesus, Virgem e Doutora da Igreja, Memória
Ef 1,1–10; Sl 97(98),1.2–3ab.3cd–4.5–6 (R. 2a); Lc 11,47–54
Jesus continua ensinando, querendo corrigir os hábitos dos fariseus: "Ai de vós, doutores da lei, que tomastes as chaves da ciência, e vós mesmos não entrastes e impedistes aos que vinham para entrar". Com estas palavras, Jesus confirma que a mentira nunca triunfará e não será possível esconder a verdade de Deus. Hoje a Igreja comemora Santa Teresa, reformadora da Ordem do Carmelo. Quantas lutas e incompreensões ela teve que suportar para restabelecer, na Ordem, a seriedade, a contemplação e a autenticidade da vida consagrada.
Propósito: Cuidado com a mentira. Sejamos sempre sinceros.

16/10/26 – Sex – 28ª Semana do Tempo Comum – Santa Edviges, Religiosa, ou Santa Margarida Maria Alacoque, Virgem
Ef 1,11–14; Sl 32(33),1–2.4–5.12–13 (R. 12b); Lc 12,1–7
Jesus afirma: "Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, e depois disso nada mais podem fazer. Temei aquele que depois da morte, tem o poder de lançar-vos ao inferno". De fato, é isso que o demônio faz, quando uma pessoa rejeita a graça de Deus até o fim da sua vida. Seremos todos julgados por tudo que semeamos e colhemos na vida. Diante de Deus o julgamento será soberano e não poderá ter nenhuma apelação. Como cristãos, sintamos a necessidade de operar o bem que nunca será esquecido por Deus.
Propósito: Agradeça a Deus pelas oportunidades de se fazer o bem.

Brasil Cristão

17/10/26 – Sáb – Santo Inácio de Antioquia, Bispo e Mártir, Memória
Ef 1,15–23; Sl 8,2–3a.4–5.6–7 (R. cf. 7); Lc 12,8–12
Jesus se apresenta como um advogado especial, nas horas difíceis a vida, especialmente quando se trata de defender a fé: "Quando vos levarem às sinagogas, perante os magistrados e as autoridades, não vos preocupeis com o que haveis de falar em vossa defesa, porque o Espírito Santo vos inspirará naquela hora o que deveis dizer". Jesus promete a sua assistência e proteção toda vez que sopram os ventos contrários da vida. Não tenha medo de "vestir a camisa do time" toda vez que se trata de defender a fé. Jesus está conosco.
Propósito: Pense: se Deus está conosco, não teremos medo algum.

18/10/26 – Dom – 29º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Is 45,1.4–6; Sl 95(96),1.2a.3.4–5.7–8.9–10a.c (R. 7ab); 1Ts 1,1–5b; Mt 22,15–21
Jesus afirma, com autoridade: "Dai a Cesar o que é de César, e a Deus o que é de Deus". Isso significa estabelecer uma hierarquia de valores na nossa vida, colocando sempre Deus em primeiro lugar. O nosso próximo deve ser entendido como uma "projeção" de Deus e, portanto, requer amor, compreensão, estima, aceitação, acolhida. São virtudes que não podemos deixar de lado, mas que nos identificam como pessoas de vida autêntica e empenhada em fazer o bem. Mas, pensemos seriamente: Deus ocupa, de verdade, o primeiro lugar em nossa vida?
Propósito: Amo o meu próximo como a mim mesmo?

Brasil Cristão

19/10/26 – Seg – 29ª Semana do Tempo Comum – São Pedro da Alcântara, Presbítero, ou Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, Presbíteros e Companheiros Mártires, ou São Paulo da Cruz, Presbítero
Ef 2,1–10; Sl 99(100),2.3.4.5 (R. 3b); Lc 12,13–21
Não somos os donos do tempo. Somo pessoas de passagem na terra, à procura dos bens necessários para a vida eterna. Então, que adianta ao homem conquistar o mundo inteiro, se depois perde a sua alma? Infelizmente as atrações do mundo continuam enganando, com seus valores transitórios, criando um vazio no coração de quem procura satisfazer suas paixões e desejos materiais sem pensar na vida eterna. É o grave perigo que se enfrenta quando Deus não ocupa o primeiro lugar em nossos ideais cristãos.
Propósito: O cristão sabe "santificar o momento presente". Pensemos.

20/10/26 – Ter – 29ª Semana do Tempo Comum
Ef 2,12–22; Sl 84(85),9ab–10.11–12.13–14 (R. cf. 9); Lc 12,35–38
Jesus nos convida a sermos vigilantes sobre nós mesmos, nossas tendências e impulsos: "Sede semelhantes a homens que esperam seu senhor, ao voltar de uma festa, para que quando vier e bater à porta, logo lhe abram". Bem–aventurados os servos a quem o senhor encontrar vigiando, quando vier. Em verdade eu vos digo: ele há de cingir–se e os servirá". O homem não sabe quando vai encerrar sua caminhada aqui na terra. É necessário estar sempre pronto, com a graça de Deus no coração, limpo de todo pecado e amarguras espirituais.
Propósito: Não passar um dia sem pedir perdão a Deus pelas faltas cometidas.

Brasil Católico

21/10/26 – Qua – 29ª Semana do Tempo Comum
Ef 3,2–12; Sl (Is 12,2–3.4bcd.5–6 (R. cf. 3)); Lc 12,39–48
Santo Agostinho deixou escrito que, ao criar o ser humano, Deus lhe entregou, gratuitamente, vários dons: a inteligência, a vontade e a liberdade. E, destes dons, pedirá conta na hora da nossa morte. Então, torna–se necessário fazer bom uso dessas qualidades, participando do grande projeto de Deus, que nos quer todos consigo na pátria do céu. Mas, cuidado. O demônio quer exatamente o contrário: que desprezemos os dons de Deus, fazendo o mal e explorando os outros. Entregue sua boa vontade a Deus para evitar que isso aconteça.
Propósito: Reze com fé: Não me deixes cair em tentação, mas livra–me do mal.

22/10/26 – Qui – 29ª Semana do Tempo Comum – São João Paulo II, Papa
Ef 3,14–21; Sl 32(33),1–2.4–5.11–12.18–19 (R. 5b); Lc 12,49–53
A Igreja comemora, hoje, o saudoso e santo Papa João Paulo II. Uma das belas expressões que este papa pronunciava frequentemente era: "Não tenhais medo". É importante tocar para frente os projetos que visam o bem, mesmo quando sopram os ventos contrários. Os santos, especialmente os mártires de todos os tempos, não tiveram medo de viver essa realidade, mesmo na hora de derramar seu sangue. Como cristãos, num mundo marcado pelo ateísmo e falsas religiões, renovemos, com humildade, nossa fé.
Propósito: Não ter medo de professar abertamente o Credo.

Brasil Católico

23/10/26 – Sex – 29ª Semana do Tempo Comum – São João de Capistrano, Presbítero
Ef 4,1–6; Sl 23(24),1–2.3–4ab.5–6 (R. cf. 6); Lc 12,54–59
Hipócrita é aquela pessoa que finge ser o que não é. Jesus, muitas vezes, voltava-se contra os fariseus, porque eles não eram pessoas confiáveis. O mesmo acontece quando o pecado entra em nossa vida e nos afasta de Deus. Até as boas ações, feitas para aparecer, ou com uma falsa piedade religiosa, não agradam a Deus, por serem fruto de egoísmo ou interesse pessoal. Jesus ensina a sermos humildes, agindo em silêncio e fazendo tudo para a maior glória de Deus.
Propósito: Quando foi a última vez que você se confessou?

24/10/26 – Sáb – 29ª Semana do Tempo Comum – Santo Antônio Maria Claret, Bispo
Ef 4,7–16; Sl 121(122),1–2.3–4a.4b–5 (R. cf. 1); Lc 13,1–9
Deus é muito paciente com cada um de nós. Às vezes, somos como a figueira do Evangelho de hoje: mesmo não dando fruto, Deus espera até o último instante por um gesto de conversão, uma confissão sacramental e um retorno à graça divina. Mas, como não somos os donos do tempo, é preciso santificar o momento presente, não deixando para outro dia tantas coisas que poderíamos fazer hoje, para a glória de Deus. Afinal, deveremos prestar conta a Deus por tudo que Ele continua fazendo por nós, a começar pelo dom da vida e dos dons gratuitos que nos proporcionou.
Propósito: Se possível, visitar uma pessoa doente.

Brasil Católico

25/10/26 – Dom – 30º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Ex 22,20–26; Sl 17(18),2–3a.3bc–4.47.51ab (R. 2); 1Ts 1,5c–10; Mt 22,34–40
É belíssima a resposta que Jesus dá a quem lhe pergunta a respeito do maior mandamento da lei de Deus: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a esse é: amarás teu próximo, como a ti mesmo. Nesses dois mandamentos se resume toda a Lei e os Profetas". Nestas preciosas palavras está resumida a vontade divina. Quando Deus e o próximo, respectivamente, ocupam os primeiros lugares em nossa vida, saberemos dizer o nosso "sim" imitando Maria, e Deus estará sempre conosco.
Propósito: Ver a imagem de Deus esculpida no rosto do próximo.

26/10/26 – Seg – Semana do Tempo Comum
Ef 4,32–5,8; Sl 1,1–2.3.4 e 6 (R: cf. Ef 5,1); Lc 13,10–17
Jesus opera um milagre em benefício de uma mulher doente e alguém o critica porque era dia de sábado, e a lei judaica interpreta o fato como uma transgressão ao descanso semanal. A resposta de Jesus é dura: "Não devemos olhar se é dia ou noite quando se trata de fazer o bem a alguém". Jesus deixa bem claro o valor do serviço e da caridade fraterna. Afinal, o Pai celeste nos acolherá um dia, dizendo: "Estive com fome, sede, nu, de passagem, doente, preso e você me visitou, me confortou e me vestiu..." E nossa alegria será eterna.
Propósito: Nunca inventar desculpas para não fazer uma boa ação.

Brasil Gestão

27/10/26 – Ter – 30ª Semana do Tempo Comum
Ef 5,21–33; Sl 127(128),1–2.3.4–5 (R. 1a); Lc 13,18–21
Jesus afirma: "O Reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou na sua horta, e que cresceu até se fazer uma grande planta, e as aves do céu vieram fazer seus ninhos nos seus ramos". De fato, ninguém pode ficar indiferente diante das palavras de Jesus. A partir do batismo, assumimos livremente o compromisso de ser como uma semente de mostrada: caindo num bom terreno devemos dar bons frutos, como Deus quer e merece. Será que isso bate com a nossa realidade?
Propósito: Diga como São Francisco de Assis: "Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz".

28/10/26 – Qua – Santos Simão e Judas, Apóstolos, Festa
Ef 2,19–22; Sl 18(19A),2–3.4–5 (R. 5a); Lc 6,12–19
O Evangelho de hoje nos leva ao início do ministério de Jesus, quando ele começou a formar seu "time", escolhendo doze pessoas, que chamou de apóstolos, e que deixaram tudo e o seguiram com fidelidade e amor. Foram eles, após a Ascensão de Jesus, que continuaram a pregação do Evangelho para tantos povos. Foi assim que a fé chegou até os confins do mundo. Não temos palavras suficientes para agradecer a Deus pelo serviço de todos os missionários espalhados pelo mundo, anunciando as verdades divinas que norteiam a doutrina cristã.
Propósito: Oferecer o Terço de hoje para todos os missionários.

Brasil Católico

29/10/26 – Qui – 30ª Semana do Tempo Comum
Ef 6,10–20; Sl 143(144),1.2.9–10 (R. 1a); Lc 13,31–35
Alguém avisou a Jesus que o rei Herodes queria matá–lo. Jesus responde prontamente: "Ide dizer a essa raposa: Eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã..." Infelizmente, quem age e procura sempre fazer o bem deve estar disposto a sofrer injúria, calúnia, difamação, desentendimentos e incompreensões. Mas, como diz um antigo provérbio, "quem não deve não teme". Jesus passou por esta situação e, com o seu exemplo, nos ajuda a segui–lo mais de perto. Operar o bem significa estar dispostos sempre a perdoar, a suportar, desejando o bem do próximo.
Propósito: Nos momentos de desconforto espiritual olhar para crucifixo.

30/10/26 – Sex – 30ª Semana do Tempo Comum
Fl 1,1–11; Sl 110(111),1–2.3–4.5–6 (R. 2a); Lc 14,1–6
Analisemos as palavras de Jesus aos fariseus, aparentemente escrupulosos quanto à observância do sábado, com a proibição de qualquer serviço: "Qual de vós que, se lhe cair o jumento ou o boi num poço, não o tira imediatamente, mesmo em dia de sábado?" Jesus não suporta a hipocrisia. E essa pergunta feita aos fariseus é ao mesmo tempo a mais clara resposta que podia Jesus dar: nunca deixar de fazer o bem necessário, qualquer que seja o dia ou a hora. O homem não deve ser escravo de leis que proíbam operar o bem para o próximo.
Propósito: Se possível, dar um brinquedo para uma criança carente.

Brasil Cristão

31/10/26 – Sáb – 30ª Semana do Tempo Comum
Fl 1,18b–26; Sl 41(42),2.3.5bcd (R. 3a); Lc 14,1.7–11

Jesus veio para servir e não para ser servido. No Evangelho de hoje, Ele chama a atenção dos fariseus, que gostam de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e nos banquetes, para serem vistos como praticantes sinceros da lei de Deus. "Quando fores convidado, não te sentes no primeiro lugar, pois pode ser que tenha sido chamada outra pessoas mais em consideração do que tu". Jesus garante o "primeiro lugar" no céu para as pessoa que, aqui na terra, ocuparam o cargo de humildes servidores, para o bem dos irmãos.

Propósito: Reflita: A caridade fortalece a vontade de servir a Deus.

Brasil Católico

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: "Mão de Jesus" – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida
Contato: (42)99970–9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

193ª edição – Outubro/2026

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Pe. Eduardo Dougherty, SJ
Fone: (019) 3871–9620 – www.portalasj.com.br

Brasil

Cristão

ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS